

POR DETRÁS DAQUELAS MONTANHAS
- UMA HISTÓRIA DE TERESÓPOLIS -

Paulo Paranhos

Resumo: A história de Teresópolis, cidade do Estado do Rio de Janeiro, com relatos de viajantes.

Abstract: The story of Teresópolis city in the state of Rio de Janeiro, with reports of travelers.

O passado

A história remota de Teresópolis está anotada no relato de viajantes que aportaram no Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX, sendo os mais afamados os naturalistas bávaros Spix e Martius; o inglês Edward Fry, autor de um pormenorizado diário que viria a ser publicado por Gilberto Ferrez, em 1970; o botânico inglês George Gardner, além de R. Walsh e Daniel P. Kidder, entre outros, que aproveitaram



de suas estadias na região para discorrer em obras valiosas as belezas naturais que encantaram a tantos quantos visitaram a “joia da Serra dos Órgãos”. Ao traçarmos um perfil histórico desse tempo enveredamo-nos necessariamente pela visão de homens que contribuíram para a formação de nossa história com a experiência que adquiriram em outras regiões não tão ricas, não tão belas e nem detentoras da mais exuberante flora de todo o Brasil.

De todo o levantamento que se pode realizar, através de pesquisas em livros, arquivos e jornais, não há como deixar de compreender que, conforme mesmo nos ensinou o Prof. Oziris Rahal¹, a história de Teresópolis é praticamen-

¹ **Imagens de Teresópolis.**

te contemporânea, pois abrange muito mais os séculos XIX e XX do que os anteriores que foram, basicamente, objeto dos escritos de viajantes ilustres.

A colonização

Segundo Varnhagen, em sua monumental obra - **História do Brasil** -, no território acima da Serra dos Órgãos foram concedidas diversas sesmarias a partir de 1564, quando Simão da Mota recebeu terras do governador Cristóvão de Barros naquela região. São ainda mencionados como sesmeiros João Gonçalves, Salvador Gonçalves e Baltazar de Oliveira, em 1632, e Diogo Coelho de Albuquerque, em 1655, que provavelmente foi o primeiro a receber um lote de terras no atual município de Teresópolis.

De todo o conhecimento acumulado sobre Teresópolis no século XVIII fica como mais significativo para a historiografia da cidade a doação de sesmaria a João do Couto Pereira, que deu origem à Fazenda Sant'Anna do Paquequer, no atual bairro no Alto, sendo ele responsável por ter rasgado a estrada do Couto, no Soberbo, origem, primeiramente, da estrada de ferro e, posteriormente, da rodovia ligando a região ao Rio de Janeiro.

Outra importante sesmaria foi a de Pedro da Silva Maia, às margens do rio Paquequer, além das concedidas a Antonio Antunes Sardinha, Sebastião dos Reis, Jacintho Pinheiro, Bernardo Correia de Araújo, em 1760, que não se aventuraram a explorá-las e perderam as concessões, além de outros tantos que se dispuseram a desbravar a região da Serra dos Órgãos.

Assim, não é de se estranhar que ao final do século XVIII já houvesse um arremedo de povoado, com casas dispersas em vários pontos do rio Imbuí, segundo relato encontrado no **Jornal do Comércio**, de 19 de setembro de 1908, estando o mesmo embasado na planta da região traçada pelo juiz-de-fora do Rio de Janeiro, Baltazar da Silva Lisboa, que, por força de seu cargo, subiu a Serra dos Órgãos para tomar conhecimento do que havia por ali. Infelizmente, essa planta perdeu-se na noite dos tempos.

No entanto, o que é de se estranhar é o porquê de ser lançada no mapa de Manoel Vieira Leitão, datado do ano de 1797, uma grande área atrás da Serra dos Órgãos como “sertão ocupado por várias nações de índios bravos”, quando já ali surgiam ranchos para o descanso de viajantes e tropas que seguiam pela estrada do Socavão em direção a Canoas, além de outros que plantavam milho, mandioca e criavam pequenos animais. Esse caminho – do Socavão a Canoas – iniciava-se em Magé, subindo pelo Frechal (Bananal), atravessava a garganta Maria da Prata e rumava quase plano até Canoas (sequência para o interior das Minas Gerais, via Angustura).■

A História de Teresópolis, independentemente das concessões de sema-

rias ocorridas nos séculos XVII e XVIII, adquiriria mais fortes matizes com a chegada de George March, no ano de 1818, instalando-se na fazenda que seria o núcleo de povoamento da futura cidade.

Conforme ensina o Prof. Oziris Rahal, um dos mais festejados historiadores de Teresópolis, quando praticamente tudo era mato, George March alugou e depois comprou uma grande fazenda (com sede no Alto e a pouca distância da Garganta do Soberbo) nela desenvolvendo a agricultura (em Quebra-Frascos ficavam as lavouras de cereais e batatas, produtos muito apreciados no Rio de Janeiro), a criação de animais (na Várzea que era o “campo das éguas” e no Imbuí onde ficavam os potros e novilhos) e, mais tarde, o turismo e o veraneio (quando se comprazia em convidar os patrícios e amigos a fazer-lhe companhia, principalmente na temporada de verão).²

George March (foto³), um rico comerciante inglês educado em Lisboa, que se estabelecera desde 1813 na Praça de Comércio do Rio de Janeiro, fixou-se no alto da serra após arrendar a Fazenda Sant’Anna do Paquequer dos herdeiros de João do Couto. A fazenda seria adquirida definitivamente em 20 de julho



de 1843, tendo sido ali iniciada uma verdadeira fazenda-modelo, produzindo frutas, legumes e cereais, além de serem criados bois, cavalos e ovelhas. Sua residência era ponto de parada obrigatória de ilustres viajantes, sendo o mais constante deles e que gozava de maiores obséquios do proprietário o naturalista inglês George Gardner, que nos legou significativos relatos de sua passagem pelas terras de Teresópolis na obra **Viagem ao interior do Brasil**, mais precisamente no capítulo denominado **Na Serra dos Órgãos**. Gardner partiu de Glasgow em 14 de março de

1836 e a 23 de julho alcançou o Rio de Janeiro. O eminente botânico explorou as matas da Tijuca e da Serra dos Órgãos, coletando vasto material para suas pesquisas. Sobre sua viagem a Teresópolis, deixemos que o próprio Gardner nos ofereça uma bela descrição: *o pessegueiro, a oliveira, o marmeleiro, a nespereira-do-japão, a pereira, a laranjeira e a bananeira ali aparecem uns ao lado dos*

² Citado por João Oscar in **Subsídios para a História de Teresópolis**, p. 8.

³ Esta foto foi publicada na obra **Inglêses no Brasil**, de Gilberto Freyre, p. 224, no ano de 1948, como pertencente à coleção de Sir Henry Lynch e aparecendo ali o nome de George March.

*outros todos, produzindo com exceção dos dois últimos, frutos abundantes. As maçãs são iguais às melhores que provei na Inglaterra; mas os pêssegos, muito inferiores, nascem aos alqueires e servem para alimentar os porcos. A área mais fértil é o grande vale situado entre a parte superior da Serra dos Órgãos e uma serra menor que lhe é quase paralela. O clima é muito mais fresco nessas alturas que no Rio, caindo às vezes o termômetro em maio e junho até 0°, pouco antes do amanhecer. A temperatura mais baixa que observei foi a de 26 de maio, quando às 8 horas da manhã o termômetro marcava 4°. A mais alta a que chegou, nos seis meses de minha estada nas montanhas, foi a de 29°, ao meio-dia em 23 de fevereiro. A estação do calor é também a das chuvas, ocorrendo violentas trovoadas, quase diárias, nos meses de janeiro e fevereiro. Vêm com grande regularidade por volta das 4 horas da tarde e, ao cessar, deixam o ar da tarde deliciosamente fresco.*⁴

Outro que se fixaria na região, em 1821, foi o tenente Joaquim Paulo de Oliveira⁵ que ganhou terras na região do rio Imbuí, organizando ali a Fazenda da Posse. Também foram merecedores de lotes de terra o almirante inglês John Taylor (Fazenda Boa Fé), Alberto Fischer (Fazenda da Soledade) e James de Luze (Fazenda Constância).

Antes da formação da freguesia, o que de mais significativo chama a atenção é o fato de os herdeiros de George March, falecido em 25 de março de 1845, terem traçado no ano de 1849 o rumo judicial que delimitou os dois principais bairros formadores da cidade: o Alto e a Várzea.

A cidade emancipada

25 de outubro de 1855. Nessa data, através do Decreto Imperial nº 829, assinado pelo então vice-presidente da província do Rio de Janeiro, o Visconde de Baependy, nascia a Freguesia de Santo Antônio do Paquequer, em terras localizadas na Serra dos Órgãos, pertencentes ao município de Magé. Naquele ato, especificamente em seu artigo 2º, era determinado que *fica criada a Freguesia de Santo Antônio do Paquequer, no município de Magé, com limites marcados pela deliberação do governo de 26 de abril de 1855 para a segunda subdelegacia de polícia das freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora da*

⁴ **Viagem ao interior do Brasil**, p. 36.

⁵ João Oscar (op. cit.) informou, inclusive, que Joaquim Paulo, um suposto filho de Tiradentes, teria deixado, ao falecer em 12 de setembro de 1859, uma prole de dez filhos. Um dos seus netos – Paulino José de Oliveira – teria se casado com Carolina Claussen, dinamarquesa, estando os dois na base de uma numerosa família na cidade.

Ajuda de Guapimirim; e servirá de matriz o templo construído à custa dos povos em Teresópolis, na Rua Bragantina.

A rua Bragantina, mencionada no termo legal, ficava no bairro do Alto (na foto de Marc Ferrez) e a capela a que se referia o citado decreto era aquela consagrada a Santo Antônio, também naquele bairro. O bairro – na ocasião conhecido também como Bragantina - era de propriedade de Antonio Fernandes Coelho e Antonio Feliciano da Trindade, e a igreja matriz foi construída pela firma Coelho & Cia. Já a Várzea, na ocasião conhecida como bairro Provincial, era de propriedade do comendador Polycarpo José Álvares de Azevedo.



Sobre essa elevação do povoado à condição de freguesia, informações contidas no **Almanak Laemmert**, do ano de 1856,

na página 186, mostram que se acham abertas muitas ruas de 60 palmos de largo e imensos prazos já medidos e demarcados, dos quais uma grande parte tem sido tomada pela nobreza e burguesia desta corte. Estão se construindo cerca de 40 casas, além de outras que já são habitadas. Há duas olarias estabelecidas onde se fabricam boas telhas e tijolos e concorrem ali vários operários de Petrópolis e outros lugares, o que tudo facilita presentemente as construções.

A partir de 1855, muitos visitantes ilustres por ali passaram, ainda que até 1890 nada houvesse de melhoramentos no sistema viário do povoado. Mesmo assim, foram recebidos o Conde d'Eu e a Princesa Isabel em abril de 1868, vindos de Petrópolis por um caminho aberto por Itaipava, acompanhados dos botânicos franceses Auguste Marie Glaziou e Jean Baptiste Binot. Posteriormente, em 1876, foi a vez do próprio imperador D. Pedro II encantar-se com as maravilhas naturais da serra, tendo-se hospedado no Sítio São Luis, no Quebra-Frascos, de propriedade do Barão d'Escragnolle (Gastão d'Escragnolle).

Contudo, a transformação política



de Teresópolis deu-se de forma acelerada entre 1855 e 1891, razão pela qual foi elevada, primeiramente, à condição de cidade, em 7 de julho de 1890 (foto acima) e, posteriormente, pelo Decreto nº 280, de 6 de julho de 1891, à condição de município, em ato assinado pelo então governador do Estado do Rio de Janeiro, Francisco Portela.

Em 1901 o território foi consideravelmente aumentado com a anexação do distrito de Sebastiana, que até então pertencia à Nova Friburgo. Relativamente à primeira administração de Teresópolis, recorremos aos estudos de outro não menos ilustre historiador de Teresópolis, o Professor João Oscar⁶, que informa ter descoberto em fonte histórica respeitada que, na mesma ocasião em que se criou o município de Teresópolis, em ato realizado na Praça de Santa Teresa, o primeiro governo de Teresópolis, a chamada Intendência Municipal, sob a presidência do Barão de Mesquita, respondeu provisoriamente pela administração do novo município até fins de 1892, quando foi eleita a primeira Câmara Municipal responsável até 1913 pelo Poder Executivo.

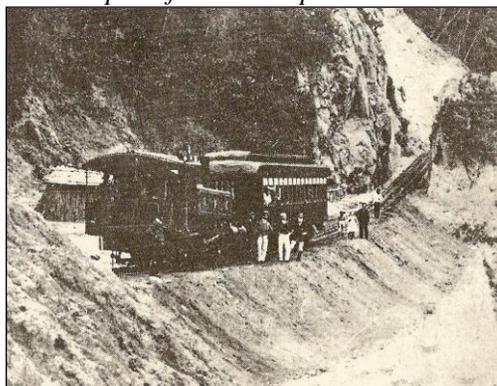
Assim é que os membros da Intendência Municipal naquela oportunidade criada foram os primeiros administradores de Teresópolis, quais sejam:

Presidente – Barão de Mesquita (Jerônimo Roberto de Mesquita)

Membros – Henrique Fernando Claussen; Francisco Pereira dos Santos Leal; Bebiano José da Silva; Sebastião José da Rocha.

Teresópolis, capital do Estado

No ano de 1893, através da Lei estadual nº 43, de 6 de julho daquele ano, era determinada a transferência da capital fluminense para a cidade de Teresópolis. Essa tarefa de transferência da capital deveria se levada a efeito pela Companhia Estrada de Ferro Teresópolis, de propriedade do Barão de Mesquita e do Comendador Domingos Moutinho, que tinham ganhado a concessão para explorar o tráfego de trens entre o Porto da Piedade, em Magé, e a cidade de Teresópolis. Na realidade, em 5 de julho de 1890 foi firmado contrato com o



⁶ Obra citada.

Estado do Rio de Janeiro para a transferência da capital para Teresópolis, ainda na administração Portela, preocupado com a fragilidade da cidade de Niterói à mercê da Revolta da Armada deflagrada no Rio de Janeiro.

Assim é que para a dita mudança algumas alterações foram realizadas no contrato preliminar com aquela companhia, para a adequação do projeto de transferência da capital, além disso, foi autorizada a construção de prédios para a residência dos funcionários públicos que se deslocassem da capital para Teresópolis, com a liberação de verba no valor de 1:000\$000 para custear a referida transferência. No entanto, a mudança da capital para Teresópolis jamais se concretizou e toda a verba destinada àquele empreendimento foi canalizada para a cidade de Petrópolis, esta sim, a nova capital do estado entre 1893 e 1902.

A formação de uma nova cidade

Independentemente dessa frustrada transferência, a cidade adquiriu um grande impulso transformador a partir de 1908, ocasião em que foi inaugurada oficialmente a Estrada de Ferro Teresópolis, através do constante trabalho do engenheiro José Augusto Vieira, que fora contratado no ano de 1895 para desenvolver a construção daquela ligação ferroviária.

E o tempo foi consagrando à cidade um ligeiro progresso, tornando-a procurada com mais intensidade por aqueles que queriam fugir do abrasivo calor do Rio de Janeiro.



Pouco a pouco se avolumava o fluxo de veranistas, erguendo-se belas residências e confortáveis hotéis para abrigar os visitantes, sendo o estabelecimento do coronel Higyno Tomás da Silveira o mais famoso da região (foto), até se extinguir em

pavoroso incêndio no dia 29 de abril de 1930.

Testemunharam a beleza de Teresópolis inúmeros viajantes e, na década de 1910, ali esteve, em trabalho oficial, o nacionalmente conhecido geógrafo Alfredo Moreira Pinto que, concluídos os serviços demarcatórios que fora realizar, assim se expressaria sobre as belezas do local: aparto-me de Teresópolis com extrema saudade pela amenidade de seu clima, pela pureza de suas águas e pela magnificência de suas belezas naturais. Votos faço para que no mais curto

prazo de tempo a locomotiva, em vertiginosa carreira, faça ouvir seu sibilo, quebrando a solidão das florestas virgens da extensa cordilheira dos Órgãos e dando à poética cidade a vida e a animação por que ela tanto almeja e que tem incontável direito. Não tenho conhecimento de país algum do mundo que, com horas de viagem, ofereça tão profunda diversidade de clima.

Um ilustre apreciador da cidade, o Dr. Armando Paracampo⁷, informava, em um artigo intitulado **Rumo à Serra**, publicado no Rio de Janeiro, os caminhos para se alcançar a cidade naquela ocasião (1925): *deve-se tomar o trem na estação da Leopoldina, vulgarmente chamada Estação da Praia Formosa. Pode-se também ir diretamente de automóvel pela estrada de rodagem que conduz a Petrópolis, seguindo daí pela estrada União e Indústria até Itaipava, onde, à direita, se toma a estrada que conduz a Teresópolis. Pode-se, ainda, ir por mar até Piedade, tomando depois o trem em Magé e era esse o trajeto das antigas viagens.*

Teresópolis, antes do advento da estrada de ferro, era alcançada pela chamada “estrada das quatorze voltas”, caminho aberto no século XIX, que em



1920 recebeu significativos melhoramentos para a passagem do rei Alberto I, da Bélgica (na foto colhendo uma hortênsia junto com a rainha Elizabeth). A partir dali estaria concretizada definitivamente, no ano de 1939, a ligação Teresópolis-Itaipava.⁸ A origem desse empreendimento, em 1898, deveu-se à ação incansável de um de seus mais

célebres intendentos: o engenheiro Henrique Fernando Claussen. Deixemos que sobre essa importante passagem da história de Teresópolis fale por nós o Dr. Armando Vieira: *a estrada começava na Avenida Amazonas, em projeto. Seguiu*

⁷ Domingos Armando Paracampo nasceu no Rio de Janeiro em 14 de janeiro de 1896 e faleceu na mesma cidade em 30 de março de 1963. Médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo participado intensamente, a partir de 1923, quando em Teresópolis chegou pela primeira vez, das atividades sanitárias da cidade. Diretor de Higiene, vereador, colaborou com diversas revistas científicas e técnicas, além de ter sido membro da Sociedade Astronômica da França.

⁸ Praticamente destruída pela tragédia do dia 12 de janeiro de 2011.

*rio abaixo em direção da Barra do Imbuí, dobrando à esquerda para Pimentei-
ras, aproveitando o caminho antigo, atingia Quebra-Frascos, recobrava a direi-
ta numa forte subida. Atravessava todo o vale até o limite com o Sítio São Luis,
alcançava Triunfo e depois a Garganta do Imbuí, numa altitude de 1.450 me-
tros. Descia a fazenda Santo Antonio e dirigia-se a Itaipava, descrevendo as
célebres quatorze voltas em seu desenvolvimento em lacetes, para, as rampas
muito ásperas, vencer o desnível entre a Várzea, Boa Esperança, naquela fa-
zenda, e a citada garganta, e seguia para Petrópolis. Eram cinco horas de via-
gem entre os três municípios, em vez de seis ou mais.⁹*

Outro impulso verificar-se-ia a partir do momento em que a ligação dire-
ta, por via rodoviária, tornou-se uma realidade, isto no ano de 1959, quando o
então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira entregou uma nova via de
acesso, tão reclamada e tão denodadamente trabalhada pelos teresopolitanos,
para que aqueles que à cidade acorressem, tivessem facilitada a sua caminhada.

Teresópolis contemporânea

O município de Teresópolis, localizado na região serrana do Estado do
Rio de Janeiro, encontra-se a 900 metros de altitude, encravado na Serra dos
Órgãos, com seus 849 km² de território, distando cerca de 100 km de centros
importantes como o Rio de Janeiro e Niterói, e tendo adquirido, nesses últimos
40 anos, significativo desenvolvimento.

Compõe a região serrana do Estado do Rio de Janeiro os municípios de
Teresópolis, Petrópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu, Guapimirim,
São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Sapucaia, Carmo, Cantagalo, Bom
Jardim, São Sebastião do Alto e Santa Maria Madalena. Nessa região, além do
pólo geoeconômico de Teresópolis, surgem dois outros grandes e significativos
pólos de concentração econômica e educacional: Petrópolis e Nova Friburgo.

Na realidade, os municípios que diretamente são influenciados econô-
mica, social e culturalmente pela cidade de Teresópolis são Guapimirim e Magé,
este último não limítrofe com o município de Teresópolis, dado o desmembra-
mento ocorrido em 1996, que gerou o atual município de Guapimirim, antigo
distrito de Magé.

Observa-se em Teresópolis um maior desenvolvimento do setor primá-
rio da economia, sendo o mais importante produtor de hortifrutigranjeiros de
todo o Estado do Rio de Janeiro, atingindo essa produção expressivos valores
nos últimos anos.

⁹ **Therezópolis, sua origem, seu desenvolvimento.**

O desenvolvimento da cidade deve muito, sem dúvida, à abertura em 1959 da ligação rodoviária direta com o Rio de Janeiro, possibilitando o maior fluxo de pessoas à cidade, além de aumentar, sensivelmente, os meios de transporte urbano.

Independentemente de todos os crimes ambientais que se promovem contra o seu meio ambiente, julgamos que a cidade de Teresópolis continua tendo os mesmos atributos da época em que por aqui os viajantes estrangeiros e os próprios moradores cantavam-lhe em prosa e verso os seus encantos. Um dos mais apaixonados era, sem dúvida, o Dr. Armando Paracampo: *em Teresópolis, além da sua luxuriosa e encantadora natureza, além do seu clima e do seu ar puríssimo, goza-se de calma e de tranquilidade. Teresópolis é uma cidade silenciosa. Os que vêem aqui procurar barulho, movimento, vida agitada e orgias, têm logo grande decepção: nada disso se encontra neste ameno lugar.*¹⁰

Suas palavras podem ainda traduzir o esplendor e a beleza constantes na cidade.

Bibliografia

- ALMANAK LAEMMERT. Rio de Janeiro: Laemmert, 1856.
- FERREZ, Gilberto. **Colonização de Teresópolis; à sombra do Dedo de Deus**. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1970.
- GARDNER, George. **Viagem ao interior do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- OSCAR, João. **Subsídios para a História de Teresópolis**. Teresópolis: JV Gráfica e Editora, 1975.
- PARACAMPO, Armando. **Therezopolis**. Ed. do Autor, 1926.
- PARANHOS, Paulo. A Tragédia da Rua Provincial: o dia em que a Câmara de Teresópolis pegou fogo. In: **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia**. São Paulo: ASBRAP, 1996. p.161-184.
- RAHAL, Osiris. **Imagens de Teresópolis**. Teresópolis: Ed. do Autor, 1984.
- VARNHAGEN, *Francisco Adolpho de, visconde de Porto Seguro*. **História geral do Brasil**. 10. ed. Belo Horizonte, 1981. v.3.
- VIEIRA, Armando. **Therezópolis, sua origem, seu desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1942.

¹⁰ **Therezópolis**.